

## APRESENTAÇÃO

Por uma mera casualidade, motivados pelo permanente interesse em estudar e divulgar o pensamento de István Mészáros, “caiu” em nossas mãos alguns textos em que se pôde conhecer a significativa e influente participação de Mészáros no debate sobre a transição ao socialismo com intelectuais e militantes trotskistas, na Grã-Bretanha, na virada para o século XXI.

Ao ler em três notas de rodapé, no Prefácio (de John Bellamy Foster) do último livro publicado de Mészáros – *Para Além do Leviatã - Crítica do Estado* (Boitempo, 2021) –, referências a uma homenagem, após o seu falecimento, publicada por Terry Brotherstone, na Inglaterra, em 2018, entramos em contato com o autor.

A partir de março de 2023, nos foram fornecidos alguns textos por Brotherstone, os quais passaram a constituir os cinco capítulos desta coletânea. Textos que revelavam uma trajetória de Mészáros de intervenção política pessoal num campo marxista mais amplo, interagindo com trotskistas históricos, que desenvolviam uma crítica profunda, desde os anos 1990, à sua longa história partidária no movimento dos trabalhadores na Grã-Bretanha.

O título da coletânea – *Mészáros e trotskistas europeus - debate crítico sobre a transição ao socialismo - uma compilação de Terry Brotherstone* –, cabe ressaltar, considera esse conjunto de militantes e intelectuais trotskistas, em sua enorme maioria da Grã-Bretanha, mencionados, por vezes, em mais de um capítulo, mas não só, pois a temática da transição socialista envolveu indivíduos da França, Grécia e Espanha, ou que estavam envolvidos com a luta da classe trabalhadora em outros países da Europa.

A escolha do título se deu por essa razão, e também para marcar as presumíveis diferenças entre a história e a trajetória do trotskismo nos demais continentes.

Não se tratam de textos teóricos originais de Mészáros, nem de ideias desconhecidas, mas de uma objetivação vívida do que contém sua obra mestra – *Para Além do Capital – rumo a uma teoria da transição* (*Beyond Capital – towards a theory of transition*, no original em inglês) –, ao entrar num debate sobre os problemas prático-teóricos da transição socialista, vista por outras correntes marxistas e por experiências militantes do movimento internacional da classe trabalhadora. Declaradamente cada um a seu modo, como se verá nos capítulos da coletânea, mas tendo em comum o interesse em superar a crise do marxismo e em tornar possível a superação revolucionária do domínio planetário do capital.

Esse material documental tem seus limites, na medida em que dois dos maiores capítulos são transcrições de falas dos participantes, num debate informal, todavia, centrado em seus objetivos e temas de enorme relevância, previamente acordados. Certamente, podem provocar insatisfação e dúvida quanto às ideias defendidas, carentes de maior clareza e aprofundamento, algumas controversas, marcadas pelas características de cada evento (os debates de 1999 e 2012), do formato definido nos tributos póstumos (de Mészáros e Slaughter), e, em menor grau, das palestras de Mészáros, proferidas em Londres (1992) e Edimburgo (1997).

Nada, no entanto, diminui a importância da coletânea e a possibilidade de trazer ao nosso conhecimento, no Brasil, tais acontecimentos, pois podem elucidar de modo mais ilustrativo a trajetória e a importância de Mészáros no debate marxista contemporâneo. Como também demonstrar a preocupação compartilhada, ainda que com avaliações e conclusões divergentes, com o futuro da luta revolucionária dos trabalhadores por outras correntes do marxismo que, no geral, atuam de forma excludente na luta de classe no mundo.

### **Algumas anotações editoriais necessárias.**

A finalidade desta publicação é ampliar seu alcance a um leitor que ultrapasse os meios acadêmicos, e interessar àqueles que estejam envolvidos diretamente, ou indiretamente, nos

mais diversos espaços de luta contra a exploração do trabalho e a alienação pelo capital.

Com esse objetivo, acrescentamos inúmeras notas de rodapé (onde se vê: N. E.), com a intenção de possibilitar ao leitor recordar as referências históricas mencionadas na coletânea, como também obter maiores informações sobre instituições, personalidades e obras citadas. Excepcionalmente, para alguns poucos participantes dos debates, a informação é insuficiente por escassez de fontes de busca. As notas de rodapé incluídas por Terry Brotherstone aparecem como (T. B.).

Por se tratar de tradução do inglês de textos (nem todos dominam o idioma), que se reportam à situação da luta política referenciada à Grã-Bretanha, optamos por traduzir para o português o nome das obras mencionadas no corpo do texto, colocando-as entre parênteses, e nas notas de rodapé indicamos as referências de obras já publicadas em português.

Pelos mesmos motivos, flexibilizamos algumas normas exigidas para textos acadêmicos (ex. o uso de itálicos, ou a bibliografia no final...), sempre com o intuito de tornar os capítulos formalmente mais fluidos, facilitando a melhor compreensão de temas tão densos e ricamente indicativos quanto à natureza dos enormes problemas atuais que enfrentamos na luta contra o capital, e em defesa de um socialismo que historicamente ainda não alcançamos realizar.

Procuramos preservar, o mais fielmente possível, o estilo e a terminologia utilizada no original em inglês, bem como o modo como estão estruturados, em sua diversidade, os capítulos da coletânea. Em respeito à natureza dos textos, os quais dificultam, dada sua procedência, uma recomendável uniformização editorial.

### **Sobre Terry Brotherstone - sem o qual essa coletânea não seria possível.**

Pode-se observar que um trabalho de registro e de documentação de eventos, aparentemente de utilidade apenas local e momentânea, projeta-se para o futuro, o que só se torna possível

na visão de quem vive mirando o que ainda está por vir – a revolução socialista. O trabalho de transcrição dos eventos referidos e dos textos publicados na coletânea, sob a coordenação editorial ou autoria de Brotherstone, revelam uma preocupação imanente em semear o futuro com a crítica do passado, pois do contrário se começaria tudo novamente, de maneira circular, repetindo-se os mesmos descaminhos na luta pela emancipação do trabalho.

Isso não quer dizer que o registro histórico crítico do passado projete as respostas positivas e imediatas que necessitamos, mas sem o compromisso com um futuro emancipador, que se consolida no decorrer da vida, muitas vezes assolada por tragédias e desvios político-teóricos de enormes consequências históricas, mesmo isso estaria perdido no tempo. Vemos assim a relevante contribuição de Brotherstone e seus registros editoriais, desde os anos 1990, que agora divulgamos.

O próprio Brotherstone reconhece que aqueles teóricos e militantes não são os mesmos hoje, como vistos nos anos 1990. Ao contrário de outros, muitos buscaram alternativas, a unificação e a ampliação dos debates críticos, o questionamento das concepções de organização e de luta revolucionária ossificadas pelas derrotas do passado. Com esta perspectiva, a aproximação teórica de parte desses militantes trotskistas com Mészáros, que se dedicou a investigar criticamente a crise do marxismo, ganha um sentido verdadeiro, como se pode ver nesta coletânea.

Uma nova teoria da transição, em tempos de crise estrutural, foi o maior objetivo de Mészáros, e nesta coletânea é percebida sua contribuição indelével se espriar em diversas direções, conjugar-se com um setor significativo do trotskismo europeu ao ouvir e ser ouvido entre camaradas, ainda que de origens teóricas nitidamente distintas e de futuro comum incerto.

O último capítulo da coletânea termina com a expectativa de que se dê continuidade às discussões.

O que nos moveu a oferecer essa simples coletânea, sem termos qualquer especialidade em atividades editoriais, foi se-

guir a proposição de divulgar e provocar, de todo modo possível, mais debates sobre as grandes questões da transição ao socialismo. Entendemos que não há tempo a perder!

### **Notas biográficas de Terry Brotherstone.**

Terry Brotherstone é um pesquisador emérito da Universidade de Aberdeen, no nordeste da Escócia, onde, de 1968 a 2008, lecionou história moderna e contemporânea das Ilhas Britânicas e teoria histórica. Publicou artigos, entre outros, sobre história trabalhista escocesa (notavelmente sobre o revolucionário marxista da Primeira Guerra Mundial, John Maclean e “Red Clydeside”), sobre o Partido Comunista Britânico, sobre a indústria offshore do Mar do Norte, sobre a importância do movimento de independência escocês, e sobre marxismo e história cultural. Editou ou coeditou e contribuiu para livros e edições de periódicos sobre as tradições radicais escocesas e irlandesas, reavaliando Trotsky, estudos sobre marxismo e, historiografia, norte da Escócia e a indústria do petróleo, e história de gênero.

Foi um sindicalista ativo, que atuou como presidente do University and College Union Scotland, de 2007 a 2009, e no Conselho Geral do Scottish Trades Union Council, em 2009-10.

Foi atraído para o movimento trotskista após os eventos em Paris e a repressão à “Primavera de Praga”, em 1968, no período de militância da classe trabalhadora britânica, que culminou com a queda, em 1974, do governo conservador de Edward Heath, sob a pressão da ação industrial do Sindicato Nacional dos Mineiros.

Juntou-se à Socialist Labour League, em 1970, que se tornou o Workers Revolutionary Party (WRP) três anos depois, contribuindo para seus jornais diários, *Workers Press* e *NewsLine*, e os periódicos *Fourth International* e *Labour Review*. Posteriormente, Brotherstone também se juntou ao conselho editorial, e contribuiu para a principal revista marxista anti-stalinista de língua inglesa, *Critique*.

Com a implosão e descrédito do WRP, em 1985, e o colapso efetivo do stalinismo, em 1989-91, participou de discussões com socialistas críticos da antiga União Soviética, e em iniciativas de solidariedade internacionalistas como a Workers Aid for Bosnia (mais tarde para Kosovo).

Como outros, apoiou Cliff Slaughter em seu repensar o marxismo e a prática revolucionária, após o descrédito e o fracasso da “construção partidária” sectária do final do século XX, particularmente quando o projeto de Slaughter começou a se basear em *Beyond Capital*, de István Mészáros, e outros trabalhos.

Entre as publicações mais recentes de Brotherstone, além dos tributos obituários a István Mészáros e Cliff Slaughter, reproduzidos em tradução nesta coletânea, estão “In the Shadow of Fascism and War”: A Village Dominie’s Son and His Part in Twentieth-century Historical Memory”, em Stuart Hood: Twentieth-century Partisan, eds. D. Hutchison e D. Johnson (Newcastle upon Tyne, Cambridge Scholars Publications, brochura, 2023); “Rumo à extinção... ou esperança?”, um artigo de revisão sobre Crude Britannia: How Oil Shaped a Nation, de James Marriott e Terry Macalister (The Ecologist online, 27 de agosto de 2021); e “John Maclean no século XXI” em John Maclean: the Speech from the Dock, eds. E. Gibbs e R. Scothorne (Glasgow, Scottish Labour History Society, 2018).

### **Agradecimentos**

Sendo esta uma publicação autofinanciada, agradeço a todos que colaboraram, coletivamente, com seu trabalho militante no processo de preparação e revisão da coletânea. Como também a todos os profissionais que se dispuseram a tornar financeiramente possível a contratação de suas especialidades, e por nos apoiarem de forma dedicada e solidária.

Ao Terry Brotherstone, por nos confiar o material a ser publicado, já que não nos conhecíamos, e passamos a nos co-

municar, nesses dois anos, apenas por email; e pelo constante e gentil apoio a todas as nossas insistentes demandas por informações adicionais.

Ao Coletivo Veredas por possibilitar, com base em um trabalho coletivo, esta publicação.

*Maria Cristina Soares Paniago*